

Sarney acha que mantém a maioria

Planalto faz as contas, minimiza as baixas e aposta nos 5 anos

O Palácio do Planalto, mais especificamente o presidente José Sarney, vem acompanhando as flutuações que se registram no grupo de apoio aos cinco anos para o seu mandato. Elas têm surgido mais nas bancadas do Sul — São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná —, em parte em função de candidaturas à sucessão presidencial emergentes mas, principalmente, por interesses contrariados, revelam os levantamentos feitos pelo Governo.

Mas, segundo avaliação de um experiente articulador político do Governo, o ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, "as defecções até aqui registradas não modificaram nossa expectativa de vitória em relação aos cinco anos para o presidente Sarney". O prognóstico é de que, mesmo havendo mais "baixas", como são esperadas, os cinco anos serão aprovados com os votos de mais de 280 constituintes.

Esses assunto foi abordado, ontem, na audiência do governador da Paraíba, Tarcísio Burty, com o presidente. Quando Burty perguntou como ia a situação do Governo na Constituinte, Sarney respondeu,

segundo relato do governador: "Está tranqüila. Tivemos algumas defecções aqui e ali, mas, de acordo com a avaliação que fizemos, temos a maioria na Constituinte". O Presidente, contudo, não entrou no mérito ou fez qualquer alusão à questão de seu mandato. Burty garantiu que 10 deputados da bancada da Paraíba votam em cinco anos.

Os últimos estudos feitos pela assessoria do Gabinete Civil da Presidência da República em relação às defecções que vêm se manifestando no grupo prático de cinco anos indicam, claramente, que as razões dessas "baixas" são de ordem pessoal, em função de interesses contrariados, como é o caso do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). Ele mudou de posição porque o Governo não atendeu a uma indicação sua para a Cosipa — Companhia Siderúrgica Paulista.

De acordo com a avaliação dos assessores palacianos, embora essas defecções não sejam inexpressivas, "não chegam a ameaçar a maioria do bloco prático de cinco anos, isto porque não se trata de caráter político, ideológico ou doutrinário. Podem, portanto, serem contornadas".

Mas Covas prevê eleição já

Trezentos e cinquenta constituintes já estariam comprometidos com a aprovação do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. Foi esta a avaliação que os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, respectivamente líderes do PMDB da Constituinte e no Senado, fizeram informalmente ontem durante almoço que reuniu a bancada paulista no Congresso. Só entre os parlamentares do PMDB de São Paulo, o placar seria de 25 a 6.

E convicção generalizada entre os líderes do movimento pelos quatro anos que a aprovação da emenda prevendo eleições presidenciais em novembro próximo é irreversível. Na medida em que se aproximar

a data da votação da matéria (prevista para a segunda quinzena de março), a expectativa é de que aumente o número de adeptos, sobretudo quando se cristalizarem mais nitidamente a inevitabilidade das eleições. Neste momento, poucos se submeterão ao desgaste de ficar ao lado do Governo.

Pela avaliação do comando quatroanista, a situação em algumas bancadas estaduais é considerada excelente. Entre os constituintes do PMDB do Rio Grande do Sul, por exemplo, apenas um ainda estaria apoiando Sarney, enquanto os restantes (16) acompanham a decisão do diretório regional do partido a favor das eleições diretas este ano.

JULIO ALCANTARA



Burty no Planalto: maioria da bancada paraibana ficará com os cinco anos

Presidente tenta reaproximação

O presidente José Sarney pediu apoio político aos senadores Marco Maciel, Guilherme Palmeira e Jorge Bornhausen, do PFL, em uma reunião na última segunda-feira à noite, que durou mais de duas horas e incluiu um jantar no Palácio da Alvorada. Segundo um dos senadores, o Presidente não fez qualquer proposta concreta de acordo político, afirmando, no entanto, que eles eram os "verdadeiros amigos", e que o afastamento deles do Governo foi um "erro das

duas partes".

O Presidente disse aos senadores que se sente muito só e com precária base parlamentar em um momento difícil, de crise política e econômica, no qual o País está empenhado em uma negociação externa difícil. Sarney repetiu as críticas que vem fazendo a Assembléia Nacional Constituinte e afirmou que o deputado Ulysses Guimarães está conduzindo os trabalhos da Constituinte mais de acordo com os próprios interesses elei-

torais na sucessão do que com os interesses do País.

Sarney queixou-se de que Ulysses, ao colocar a própria campanha de candidato a Presidente da República na rua, cria um quadro de ingovernabilidade, de fim de governo, o que dificulta todas as ações administrativas, principalmente a negociação da dívida externa. O Presidente disse também que é o chefe de Governo "mais ofendido, injuriado, caluniado e agredido de toda a história da República".



Passarinho visita o CORREIO

O líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, visitou ontem a redação do CORREIO BRAZILIENSE, onde discutiu aspectos da crise brasileira,

tema de seu discurso da terça-feira, com os diretores Edilson Cid Varela e Ary Cunha.

Deputado nega fisiologismo

O deputado Manoel Moreira (PMDB/SP), o mais novo defensor do mandato de quatro anos na Constituinte, negou ontem ter recebido qualquer proposta concreta do Palácio do Planalto no sentido de mudar o seu voto em troca de favores oficiais. Admitiu, contudo, que quando o filho do presidente da República, deputado Sarney Filho, lhe pediu para aguardar 48 horas antes de declarar publicamente sua nova posição, devia estar na esperança de que "eu pudesse ter algum pedido a ser atendido pelo Governo".

Mesmo entre os parlamentares favorecidos pelo Planalto, Moreira constata hoje um "terrível constrangimento" em apoiar o mandato de cinco anos, devido à pecha de fisiologismo que os persegue. A situação é ainda mais grave para os que, sem receber favores, acreditam sinceramente que a transição só deve acabar no próximo ano: "Conheço alguns que estão mudando de lado apenas para deixar claro que não negociaram seus votos".

Ontem, depois que sua adesão ao movimento quatroanista já havia sido noticiada pela imprensa, o deputado Manoel Moreira voltou a ser procurado pelo filho de Sarney, querendo saber se as informações acerca da conversa que mantiveram na véspera tinham partido do colega. Ele não só confirmou ser a fonte da matéria como afirmou a todos os que o procuraram (especialmente deputados maranhenses amigos de Sarney) que a sua decisão é definitiva.

— Não é com favores oficiais que conseguirei me eleger prefeito de Campinas, e sim ficando ao lado dos anseios do meu eleitorado, que apontam inequivocamente para o mandato de quatro anos — afirmou.

Esta preocupação com as eleições municipais não é exclusiva de Moreira. Segundo o deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB e cincoanista, vários constituintes votarão com o mandato de quatro anos porque são candidatos a prefeito.

YUUGI MAKIUCHI



Miranda e Prisco firmaram um novo convênio

Miranda traz apoio a mandato de 5 anos

Em visita ao ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, o governador de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, afirmou seu apoio incondicional aos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, ao explicar que "é minha postura desde o início de meu mandato como governador e a própria Constituição atual rege os cinco anos". Para Miranda, é impossível desvincular o mandato presidencial de uma discussão, também, dos mandatos de senadores, prefeitos, governadores e demais cargos políticos.

"A Constituinte é soberana e devemos ouvir e acatar suas decisões, mas, sendo o mandato dos futuros presidentes da República estabelecido em um tempo de cinco anos, o atual presidente também deverá ter os cinco anos", declarou o governador de Mato Grosso do Sul. Segundo ele, seu Estado tem recebido todo o apoio necessário do Governo Federal e, dentro da programação dos projetos formulados por sua assessoria, "todos os que temos apresentado, que beneficiam o Estado e nossa população, têm sido atendidos". Para Miranda, o presidente José Sarney está fazendo um excelente governo e esforçando-se pela manutenção da ordem social do País.

Ainda ontem, o governo de Mato Grosso do Sul assinou convênio com o MHU, através da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), da ordem de R\$ 15 milhões, para financiamento de alternativa para os transportes urba-

nos da cidade de Campo Grande, capital do Estado. "Queremos viabilizar o aumento da capacidade de transportes nos principais corredores da cidade e, por isso, estes recursos serão destinados ao estudo de alternativas para nosso transporte urbano", conta Marcelo Miranda.

Uma vez concluído o estudo, as alternativas indicadas serão implantadas de acordo com o Plano Nacional de Transportes de Massa do MHU/EBTU. "Hoje, nós discutimos o desenvolvimento de projetos, sobretudo na área de saneamento e drenagem. O governador está fazendo uma administração bastante eficiente e dinâmica, que coincide com os anseios do Governo Federal e o MHU apoiará seus projetos", afirmou o ministro da Habitação, Prisco Viana.

Ele explicou que, apesar da carência de recursos por parte do Governo Federal, o presidente José Sarney quer que sejam feitos todos os esforços possíveis para que as tensões sociais existentes hoje no País sejam minimizadas. Queremos responder à boa vontade do Governo Federal, mostrando todo o potencial que Mato Grosso do Sul possui e representa no contexto nacional. Por exemplo, faremos do Pantanal uma área livre de depredações e esperamos que entaves como saneamento básico e abastecimento de água não sejam mais problemas para o Estado, quando terminar nossa administração, pois foram nossas promessas durante a campanha eleitoral para o Governo", atestou Marcelo Miranda.